

Cuiabá/MT, 18 de dezembro de 2020.

Discurso da Excelentíssima Senhora Desembargadora  
Maria Helena Gargaglione Póvoas por ocasião da posse no cargo de  
Presidente do Tribunal de Justiça de Mato Grosso.

Excelentíssimo Senhor Desembargador Carlos Alberto Alves da Rocha;  
DD. Presidente do Tribunal de Justiça de MT, em seu nome cumprimento  
meus pares;

Excelentíssimo Senhor Mauro Mendes, Governador do Estado de Mato  
Grosso;

Excelentíssimo Senhor Eduardo Botelho, Presidente da Assembleia  
Legislativa do Estado de Mato Grosso;

Excelentíssimo Senhor Doutor José Antônio Borges Pereira,  
Procurador-Geral de Justiça do Estado de Mato Grosso;

Excelentíssimo Senhor Dr. Guilherme Maluf, Presidente do Tribunal de  
Contas do Estado de MT;

Excelentíssimo Senhor Doutor Leonardo Pio da Silva Campos,  
Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, seccional de Mato Grosso.,  
em seu nome cumprimento os todos os advogados inscritos na seccional  
mato-grossense;

Excelentíssimo Senhor Tiago de Abreu – honrado presidente da Associação dos Magistrados MatoGrossenses, em seu nome cumprimento os juízes do nosso Estado;

Excelentíssimo Senhor Desembargador Gilberto Giraldelli, Digníssimo Presidente do TRE de MT;

Em seus nomes saúdo os membros que compõem as dignas instituições às quais os senhores representam, assim também aos cidadãos mato-grossenses.

Senhoras e Senhores, Boa Tarde.

Com pesar no coração, realizamos hoje a primeira solenidade de posse dos novos dirigentes deste Tribunal, de forma 100% online, sem a presença física de nossos familiares e amigos, em decorrência da pandemia da Covid-19. Não lamento a ausência da sessão solene, visto que é de conhecimento público a minha simplicidade e desapego às formalidades. Sinto falta do contato físico com aqueles que amamos, mas sobretudo lamento profundamente as vidas ceifadas, o desemprego e os sofrimentos causados por esta pandemia às famílias brasileiras. Externo aqui os meus mais profundos sentimentos de pesar a essas famílias.

Assumo assim, a condução do Poder Judiciário mato-grossense, num cenário permeado de incertezas quanto ao rumo da pandemia, o que torna ainda maior os nossos desafios na investidura do cargo. Mas assim como sempre ocorreu na minha vida profissional, os desafios me atraem, são para mim verdadeiro impulso e convite para o meu crescimento e minha superação. Tenho fé que este não será diferente.

Não poderia deixar de registrar neste discurso outra mulher habituada a superar desafios: a Desembargadora Shelma Lombardi de Kato. A primeira Presidente desta Corte, no biênio 1991/1993, sendo a única, até então, a ocupar a Presidência deste Sodalício, desde a sua instalação em 1874, até a presente data. Desa. Shelma marcou a conclusão de seus trabalhos nesta casa de Justiça com lisura, firmeza e elegância. Também com dignidade soube enfrentar o desequilíbrio causado pelo preconceito, desde sua posse como a primeira juíza de Mato Grosso, em 1969, quando conquistou e ocupou o seu espaço, nesta que sempre foi uma seara predominantemente masculina. Em sua longa jornada, jamais descansou no tocante ao reconhecimento dos direitos da mulher.

Passados 27 anos de sua gestão, sinto-me honrada com a escolha de meu nome para presidir este Egrégio Tribunal de Justiça, assim como, devo dizer, honrada por conquistar o preenchimento desta lacuna temporal, pavimentando o solo que nos conduz à plenitude da conscientização da igualdade entre homens e mulheres.

Peço vênias para dedicar este momento de glória e conquista, ÀS MULHERES, em especial, às magistradas, que reverencio na figura das oito formidáveis e valorosas mulheres com assento neste Tribunal. Refiro-me às minhas colegas desembargadoras Clarice, Marilsen, Antônia, Serly, Helena, Nilza, Erotides e Maria Aparecida, que honram e dignificam esta Corte.

E para coroar este momento de conquista feminina, registro que, pela primeira vez na história, duas mulheres estarão à frente do comando deste Tribunal. Honra-me dividir a gestão do próximo biênio com Desa Maria Aparecida Ribeiro, ora empossanda Vice-Presidente deste Tribunal, mulher que ao longo da sua carreira, demonstrou fibra, determinação e competência.

Estaremos ainda ombreando os destinos desta Corte com o digno desembargador José Zuquim Nogueira, Corregedor deste Sodalício Mato-Grossense, em nome de quem agradeço os colegas que legitimaram meu nome para a conduzir os rumos do nosso Tribunal.

Tenho consciência da enorme responsabilidade em suceder o presidente Des. Carlos Alberto Alves da Rocha, que encerra um mandato de grandes realizações e aprovação, assim como seus antecessores que ao seu tempo e disponibilidade financeira, honraram seus mandatos.

Desta forma daremos continuidade aos projetos e iniciativas exitosas, mas com um olhar atento aos problemas, que por falta de tempo ou de recursos, não puderam ser solucionados. Estaremos voltados para o primeiro grau de jurisdição, onde o cidadão aporta com suas demandas, esperando a solução dos seus problemas. Dentro dessa ótica, temos como prioridade de ação a contratação dos juízes aprovados no último concurso, que encontra-se na sua fase final. É nossa missão dotar a Coordenadoria de Tecnologia da Informação, coração deste Sodalício, de condições seguras para um bom desempenho dos seus trabalhos, em especial neste momento histórico em que 100% dos nossos processos já tramitam de forma online. Não pouparemos esforços, também, para assegurar o ranking de produtividade e eficiência deste Tribunal, reconhecido pelo Conselho Nacional de Justiça, que lhe rendeu o Prêmio CNJ de Qualidade 2020. Vamos atrás do selo Diamante.

Manteremos o bom diálogo com a Ordem dos Advogados do Brasil, entidade fundamental na redemocratização do País e vigilante constante e dos Direitos do Cidadão, Instituição de onde, orgulhosamente sou egressa.

Mantenho inarredável compromisso com a luta pela equidade de gênero e o combate à violência contra a mulher. Luta esta que envidarei todos os meus esforços para que o Judiciário dê o exemplo de que respeitar a igualdade de gênero não enfraquece a figura masculina. Ao contrário, solidifica uma sociedade justa e firme.

Minha identificação com conceitos como equidade, inclusão social, democracia e austeridade, aprendi em casa com meus pais, que com a experiência de mestre que sempre foi, ensinava a lição, todavia cobrava o aprendizado.

Finalizo agradecendo o apoio de toda minha família, e o faço saudando a memória dos meus pais, Arlette e Lenine Póvoas. Da minha mãe, carioca de nascimento e italiana de coração e descendência, minha gratidão pelo carinho com que nos criou, demonstrando com seus atos que a compaixão pelos menos favorecidos, antes de privilegiá-los torna nosso coração mais aquecido com a generosidade praticada.

Meu pai Lenine, meu mestre da vida e amigo de todas as horas, ensinou-me a enfrentar os desafios sem medo, tampouco recuar diante de situações embaraçosas pelo fato de ser mulher. Aprendi como meu pai, pelo exemplo, a respeitar ao próximo e a tratar a todos como gostaria de ser tratada. Rogo ao meu pai, um pouco da sua serenidade e urbanidade para com todos.

Aos meus tesouros, meus netos Luiz André, Marina, Antonella e Angelina, meu carinho e amor eterno!!!

Que Deus nos abençoe.

Muito obrigada!